



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

AVALIAÇÃO Correio de Sergipe - 25 e 26/10/2015

Inspeção do MPE aponta irregularidade na maternidade de Glória

Karla Pinheiro

Depois de dois meses de inspeção em seis maternidades regionais do estado (Nossa Senhora da Glória, Estância, Lagarto, Itabaiana, Capela e Propriá), o Ministério Público Estadual (MPE) em parceria com os Conselhos Regionais de Medicina e Enfermagem (CRM e Coren) concluíram que a situação da maternidade de Nossa Senhora da Glória é a pior entre as demais. Segundo o CRM, faltam médicos obstetras, medicamentos, equipamentos e até diretor técnico.

O grupo de trabalho foi montado diante da situação de superlotação nas maternidades da capital, em especial a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), unidade que deveria atender gestantes e bebês de alto risco.

"Marcamos uma rodada de reuniões extrajudiciais com grupo de trabalho de

promotores que atuam em Aracaju e os colegas do interior, e ao final dessas audiências faremos recomendações, estabelecendo prazos para correção das inadequações e irregularidades encontradas, e esperando que isso seja solucionado de forma extrajudicial, e na hipótese dessas irregularidades não serem sanadas vamos recorrer ao poder judiciário", garante o promotor de justiça Nilzir Vieira.

• Audiências

Nessa sexta-feira, 23, aconteceu duas audiências no MPE com os órgãos fiscalizadores e com representantes das maternidades dos municípios de Glória e Estância. A maternidade de Glória foi considerada a pior unidade, comparada às demais.

"Ao final das inspeções verificamos que Glória está com a situação pior no quadro das maternidades, temos problemas estruturais, furos importantes nas escalas de profissionais que levam ao fecha-

mento constante de plantões, de modo que a região coberta por Glória fica constantemente desassistida e os pacientes, diante da necessidade, estão tendo que ser removidas em situação de sofrimento e de risco para as pacientes puérperas e para os neonatos. O quadro é preocupante", afirma o promotor.

No relatório do CRM consta a falta de médicos obstetras, medicamentos, faltam equipamentos e manutenção dos aparelhos que a unidade possui, além da falta de um diretor técnico. "Na unidade os plantões são fechados constantemente por falta de médicos, apenas três ou quatro plantões são cumpridos por semana, e o hospital não está regularizado junto ao Conselho porque não tem diretor técnico, que tem que ser um profissional médico, e este por sua vez é o elo com o conselho. Lá também não tem comissão de ética, então é tudo muito solto, as contratações principalmente. Qualquer hospital de urgência tem que ter as escalas

completas e lá isso não acontece, o que coloca em risco a vida dos pacientes", aponta José Marques de Oliveira, conselheiro do CRM. O representante revela que na maternidade de Lagarto a situação é idêntica a de Glória.

De acordo com o Coren, a situação na maternidade de Glória é preocupante, e além da falta de profissionais, também há muitos problemas estruturais. "No dia que fizemos a inspeção estava chovendo e o corredor da maternidade estava alagado. Os plantões lá não fecham no máximo três a quatro dias por semana, e quando não fecham funcionam parcialmente, isso é muito preocupante, e o mesmo problema de plantões acontece na maternidade de Capela. São duas regiões importantes que estão ficando desassistidas", enfatiza Aparecida Souza, presidente do Coren em exercício.

A superintendente da maternidade de Glória, DeJane Santana, informou que medidas estão sendo adotadas para sanar

as irregularidades. "Em relação ao fechamento de plantões isso vem acontecendo por falta de médicos, os obstetras não querem trabalhar no interior, mas já fizemos a convocação e estamos aguardando os interessados. O nosso diretor técnico pediu demissão, mas já estamos contratando outro, inclusive aguardando a liberação da portaria pela FHS", explicou a representante alegando que não procede na unidade de saúde a falta de medicamentos apontada pelo CRM.

• Estância

Dentre as seis maternidades inspecionadas, a maternidade Amparo de Maria da cidade de Estância, apresenta uma situação bem mais confortável para população. Dentre as irregularidades encontradas estão déficit de profissionais de enfermagem, escalas com apenas um médico obstetra quando deveriam ser dois e falta de alvará de funcionamento expedido pelo Corpo de Bombeiros.